

ADAPTAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE DA RAÇA ANGUS À DIETA À BASE DE ALIMENTOS CONCENTRADOS E SEM VOLUMOSOS

Paula Camila Hentz¹
Leonardo Spagnol¹
Patrícia Diniz Ebling²
Ramiro Martins Bonotto²
Milena Tomasi Bassani²

INTRODUÇÃO: O Brasil é um dos países produtores de carne bovina mais importantes no mundo, além de abastecer o mercado interno, exporta para mais de 150 países. A adoção do sistema de criação de bovinos em confinamento aumentou significativamente no Brasil, isso torna cada vez mais importante o fornecimento de dietas balanceadas para que não se tenha perdas por distúrbios metabólicos e, com isso, na produtividade (MANDARINO *et al.*, 2013). Segundo Macitelli *et al.* (2018), para evitar ou pelo menos diminuir o estresse durante o período adaptação dos animais em confinamento, deve-se fazer um planejamento, cujos pontos principais a serem considerados são o tamanho do lote, o espaço disponível por animal, a mistura do lote, a composição da dieta, as condições climáticas e a presença constante de pessoas, sons e objetos desconhecidos. Em relação às dietas denominadas de “alto grão”, formuladas apenas com alimentos concentrados e sem a presença de volumosos, o período de adaptação pode ser de até 14 dias ou menos, se a adaptação for com aumento de concentrado até atingir aproximadamente 55 a 90% da matéria seca da dieta (BROWN, 2006). **OBJETIVO:** Objetivou-se com o trabalho relatar a adaptação de bovinos de corte da raça Angus em confinamento com alimentação à base de alimentos concentrados e sem volumosos na composição. **METODOLOGIA:** Acompanhou-se o período de adaptação de dois lotes de terneiras da raça Aberdeen Angus, à dieta formulada sem alimentos volumosos na sua composição em ingredientes. No primeiro lote foram observados 100 animais com 170 kg peso médio e, no segundo lote, foram 149 fêmeas com 184 kg de peso médio. Ao chegarem ao confinamento, os animais passavam pelo centro de manejo, onde eram pesados, recebiam o brinco de identificação e realizava-se a aplicação de 5 mL do parasiticida de Trucid, à base de doramectina 1%, e 5mL de Ourovac Poli BT e vacina polivalente contra clostridiose. Em seguida, os terneiros eram registrados no sistema da empresa, possibilitado o acompanhamento de ganho de peso ou perda de peso. O período de adaptação desses animais à dieta foi de 15 dias, quando a quantidade de volumoso era gradativamente diminuída e a de concentrado aumentada. O volumoso ofertado era a silagem de milho. A oferta tanto de volumoso quanto de concentrado era realizada quatro vezes ao dia, às 07:30h, 11:30h, 13:30h e às 17:30h. O fornecimento de água era à vontade. O concentrado oferecido apresentava 18% de proteína, continha tamponante, e sua forma física era a peletizada. Os alimentos eram fornecidos na forma de dieta total, ou seja, o concentrado e volumoso eram misturados e fornecidos para os animais ao mesmo tempo, e era feito isso nós quatro arraçoamentos por dia, os quais eram de forma manual, permitindo observar se algum animal não estava consumindo o volumoso ou o concentrado. **DISCUSSÃO:** O período de adaptação a uma nova dieta é importante pelo fato dos microrganismos ruminais, responsáveis pela metabolização dos alimentos fibrosos e amilolíticos, necessitam de pH em faixas diferentes para o seu desenvolvimento (BERCHIELLI *et al.*, 2006). As bactérias amilolíticas são ativas em condições mais ácidas com o pH mais ou menos a 5,8, já as bactérias e protozoários celulolíticas necessitam de pH de 6,2

¹ Médico(a) veterinário(a): hentz.paulacamila@gmail.com; leonardospagnol879@gmail.com.

² Docente no curso de graduação em Medicina Veterinária na Uceff Centro Universitário FAI: patricia@uceff.edu.br.

ou mais alto. Sendo assim, o pH do fluido ruminal afeta a degradação dos alimentos e o seu valor ideal é de 5,5 a 7,0; e a salivação é uma das maneiras que o ruminante utiliza para manter o pH do rúmen em níveis mais neutros. O uso de tamponantes na nutrição de bovinos de corte tem como finalidade melhorar as condições do rúmen, neutralizando os ácidos produzidos na fermentação ruminal, mantendo o pH normal e as condições ideais aos microrganismos ruminais, o que também beneficiará a digestibilidade total dos alimentos e a produção de proteínas microbianas (NAGARAJA, 2007). Para Turgeon *et al.* (2010) a adaptação adequada evita distúrbios prejudiciais ao desempenho, sendo que a dieta sem volumoso deve ser oferecida gradativamente aos animais, iniciando em 1,6% do peso vivo até que o consumo se estabeleça entre 2,0 a 2,2 % do peso vivo dos animais, em média de 2 kg da mistura para cada 100 kg de peso por dia. Com o período de adaptação adequado se previne distúrbios metabólicos como a acidose ruminal, principalmente, mas também o timpanismo e laminite (NETO *et al.*, 2014). Brown (2006), ao analisar vários experimentos, explicam que a adaptação não deve ser inferior a 14 dias. Já Silva (2009), considera o período de 21 dias de adaptação como o ideal. Enquanto Ronchesel (2012) observou que com 13 dias de adaptação os animais já estavam adaptados a dieta estabelecida com alto teor de concentrado. Na adaptação dos dois lotes acompanhados, todos os animais tiveram acesso à vontade à alimentação fornecida no cocho e foi gradativamente diminuindo-se o volumoso e aumentando o concentrado. O resultado obtido foi positivo, sendo que o ganho de peso médio diário (GPMD) dos animais durante a adaptação foi de 1,67 kg para o lote 01, e de 0,84 kg para os animais do lote 02. A diferença no GPMD entre os dois lotes deveu-se a alta aglomeração dentro da baia do lote 02, o que dificultou o acesso de alguns animais ao cocho, diminuindo o ganho de peso dos mesmos. O resultado dos dois lotes adaptados foi satisfatório, não houve nenhuma complicação durante o período de adaptação e à dieta composta somente por concentrado. O ponto crítico no que se refere à adaptação está relacionado ao tempo gasto para que ocorra a mudança e a estabilização da população microbiana, bem como para que se estabilize a absorção e fluxo de metabólitos ruminais; uma vez que quanto menor o tempo demandado, mais rápido o animal estará apto ao aproveitamento eficiente de uma dieta capaz de proporcionar alto desempenho. **CONCLUSÃO:** O período de adaptação de 15 dias foi satisfatório, pois não houve casos de transtornos metabólicos e os animais apresentaram o ganho de peso esperado.

Palavras-chave: Acidose. Alto grão. Microrganismos. Rúmen.

REFERÊNCIAS

BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. **Nutrição de ruminantes**, n.583, ed. Funep, Jaboticabal, 2006.

BROWN, M. S., C. H. PONCE; PULIKANTI, R. Adaptation of beef cattle to high concentrate diets: Performance and ruminal metabolism. **Journal of Animal Science**, v.84, n.13, p.E1-E13, 2006.

MANDARINO, R.A. *et al.* Desempenho produtivo e econômicos do confinamento de bovinos zebuínos alimentados com três dietas de alto concentrado. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**, v.65, n.5, p.1463-1471,2013.

MACITELLI, F. *et al.* **Boas Práticas de Manejo Confinamento**. Joboticabal: Funep, Jaboticabal, SP, 51p., 2018.

NAGARAJA, T.G. Saúde Ruminant. III Simpósio de Nutrição de Ruminantes – Saúde do Rúmen. In: Anais – First Brazilian Ruminant Nutrition Conference – Rumen Health Proceedings, UNESP, Botucatu/SP, 2007.

NETO, J. *et al.* Distúrbios metabólicos em ruminantes – uma revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.8, ed. 4, p.157-186, 2014.

RONCHESEL, J. R. **Comportamento ingestivo de bovinos nelore confinados com diferentes protocolos de adaptação à dieta de alto concentrado**. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, UNESP, Botucatu, 2012.

SILVA, H. L. **Dietas de Alta Proporção de Concentrados para Bovinos de Corte Confinados**. 2009. Tese (Doutorado em Veterinária) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2009.

TURGEON, O. A. *et al.* Manipulating grain processing method and roughage level to improve feed efficiency in feedlot cattle. **Journal of Animal Science**, v.88, n.1, p.284–295, 2010. Abstract.